



As startups da “nova economia”: continuidades e descontinuidades no caráter do controle do trabalho

Orientador: Prof. Dr. Sávio Cavalcante

Candidato: Lucas Marques de Almeida

Estudante de ciências sociais

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Unicamp

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa dá continuidade à pesquisa em andamento, financiada pelo Pibic/Unicamp, intitulada *Fábrica de software: o continuum e o caráter do controle do trabalho*. Partindo da análise teórica dos impactos da chamada reestruturação produtiva e da ampliação da presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no mundo do trabalho, buscamos construir uma análise sociológica das formas pelas quais se efetiva a relação entre produção de tecnologia e organização do trabalho em modelos de negócio promovidos *startups* ou empresas já consolidadas que cresceram a partir do modelo de *startup*. Além disso queremos fornecer dados para compreensão do cenário atual de atuação de *startups* no Brasil, contribuir para as discussões mais amplas a respeito da regulamentação do trabalho em atividades que envolvem “trabalho por plataforma” e identificar possíveis intersecções entre os problemas mais gerais da regulamentação do trabalho e do emprego nessas áreas. Para isto, realizamos uma pesquisa documental com fontes múltiplas (documentos da Associação Brasileira de Startups, por exemplo), além da análise de webinars sobre o tema do empreendedorismo.

A nova etapa proposta neste projeto foi concebida em razão da proximidade que o curso deste estudo tomou em relação à pesquisa do orientador. Desde 2019, o orientador tem realizado pesquisa de campo em feiras e congressos de *startups*. O objetivo tem sido compreender sociologicamente os sentidos, justificativas e narrativas formuladas pelos empreendedores de aplicativos ao proporem seus modelos de negócio para, com isso, obterem investimentos. Nesses espaços, percebe-se que uma combinação complexa entre as potencialidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a formatação de seus usos de acordo com objetivos de mercado. Um dos aspectos mais importantes para a Sociologia do Trabalho tem sido compreender, a partir dos princípios

dessa “nova economia”, como uma narrativa particular a respeito da tecnologia tem sido usada para contornar as legislações trabalhistas e desvincular a produção de valor da regulação tradicional do emprego.

A partir, portanto, dos diálogos estabelecidos entre orientador e orientando, consideramos que este projeto de iniciação científica pode contribuir de maneira decisiva para oferecer respostas ao problema exposto acima ao analisar a forma pela qual a produção dos aplicativos (ou softwares em geral) é moldada por usos e funções projetados em termos da possibilidade de inserção no mercado. Em outras palavras: *como, do ponto de vista da produção, a técnica é determinada pela função que se espera dela na competição com outros produtos e serviços no mercado.*

É importante justificar a colocação do problema nesses termos: nos discursos de empreendedores de *startups*, a técnica é apresentada como um fator neutro que determina o uso que dela será feito no mercado. As disputas, por exemplo, em torno da regulação do emprego que esses produtos e serviços geram são reduzidas àquilo que a técnica supostamente determinaria. A conformação social das relações de trabalho que os modelos de negócio das *startups* geram tornam-se conflituosas em razão, justamente, do poder que a tecnologia tem em se apresentada como o fator determinante e neutro, isto é, como se pudesse impor, por si só, o tipo de relação social de emprego correspondente.

METODOLOGIA:

A ideia inicial à qual a pesquisa havia se proposto era a realização de entrevistas com entregadores de aplicativo e desenvolvedores de software. Infelizmente subestimamos as restrições impostas pela pandemia que voltaram a se aprofundar com o novo pico da covid-19 em janeiro de 2021, tornando arriscado a realização de entrevistas presenciais.

Optamos por modificar o modelo de obtenção de dados qualitativos para a realização de grupos focais online, conforme apontado no relatório parcial, porém o prazo apertado tornou difícil de obter a aprovação do Conselho de Ética para a realização da pesquisa de campo, que infelizmente teve de ser cancelada.

Optamos por focar na análise de webinars sobre empreendedorismo de startups, muitos organizados pela Fapesp, bem como análise de documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como resultado da pesquisa obtivemos uma análise acerca do ecossistema das empresas startup, em especial vinculadas às universidades e agências públicas de fomento à pesquisa. Pensando principalmente na análise desenvolvida no projeto de pesquisa por Braga (2009), Castells (2001), Antunes (2018 e 2009), Bruno (2011), e Wolff (2005) e Dardot e Laval (2017), produzimos uma reflexão sobre os significados desse novo modo de gerir o trabalho, relacionado às transformações econômicas e sociais do capitalismo contemporâneo e a conformação de um ideário neoliberal e como isto se relaciona com estas formas de organizar o trabalho e a consciência dos trabalhadores, em especial dos de aplicativo.

Também realizamos um levantamento acerca das alternativas que vem sendo pensadas para uma organização do trabalho por aplicativo que imponha condições de trabalho melhores e definidas pelos próprios trabalhadores, partindo de uma lógica diferente, seja através de cooperativas autogestionadas ou iniciativas formuladas pelo próprio Estado.

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, H. Trabalho imaterial: Marx e o debate contemporaneo : São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 2009.
- ANTUNES, R.; BRAGA, R.; NOGUEIRA, A. M Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ANTUNES, R. O privilégio da servidão. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho : São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2009.
- BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- BRUNO, L. Empreendedores de startups e trabalho imaterial no capitalismo cognitivo. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- CASTELLS, M. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- DAL ROSSO, S. Mais trabalho!: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.
- FILGUEIRAS, Vitor Araújo; CAVALCANTE, Sávio Machado. WHAT HAS CHANGED A new farewell to the working class?. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo , v. 35, n. 102, e3510213, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092020000100512&lng=en&nrm=iso>. access on 04 May 2020. Epub Mar 02, 2020. <https://doi.org/10.1590/3510213/2020>.

- GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.
- GRAMSCI, A. Americanismo e fordismo. São Paulo: Hedra, 2008.
- HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2007.
- HARVEY, D. Para entender O capita. [s.l.] : São Paulo, SP: Boitempo, 2013.
- HUWS, U. A formação do cibertariado : trabalho virtual em um mundo real. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. Vol. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.
- TENÓRIO, F.G.; VALLE, R. Fábrica de Software. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- TENORIO, Fernando G.. A unidade dos contrários: fordismo e pós-fordismo. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro , v. 45, n. 4, p. 1141-1172, Aug. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000400011&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122011000400011>
- Tubaro, P., Casilli, A. A., & Coville, M. (2020). The trainer, the verifier, the imitator: Three ways in which human platform workers support artificial intelligence. Big Data & Society. <https://doi.org/10.1177/2053951720919776>
- Vallas, Steven & Schor, Juliet. (2020). What Do Platforms Do? Understanding the Gig Economy. Annual Review of Sociology. 46. 10.1146/annurev-soc-121919-054857.
- WOLFF, S. Informatização do trabalho e reificação: uma análise à luz dos programas de qualidade total. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.